

Divida Externa

Desaba papel do Brasil no exterior

GAZETA MERCANTIL

por Getulio Bittencourt
de Nova York

Continuou ontem em sua queda aparentemente sem fundo o principal título da dívida externa do Brasil, MYDFA, sigla em inglês para "instrumento de depósito do acordo multi-anual" de 1988 entre o País e os bancos. O volume de negócios foi pequeno durante a tarde.

"O mercado está muito, muito pessimista com o Brasil", resume Kathy O'Donnell Galbraith, a vice-presidente sênior para mercados emergentes no Chase Manhattan Bank. Já não são poucos os operadores que entendem ser possível que o preço do papel possa cair ainda mais, vendendo 20 centavos de dólar como o novo piso.

O sentimento é mais bem expresso com o título de uma peça de teatro dos anos 60: Se ficar o bicho pega, se correr o bicho come. Se Fernando Collor sair a situação fica ruim, se Itamar Franco entrar, também. E se ficar indefinido como agora, porém, os banqueiros acham ainda pior.

"O mercado ficou bastante pessimista com a percep-



Fonte: Citibank, Merrill Lynch Capital Markets, J.P. Morgan & Co e Centro de Informações da Gazeta Mercantil.

ção de que o apoio do PFL ao presidente da República não é incondicional e de que algumas facções do partido não apoiam o presidente Collor. Também houve demonstrações contra o presidente durante o final de semana, pedindo seu afastamento do governo para apuração das denúncias de seu envolvimento no escândalo PC Farias", conta Fernando Haaland, vice-presidente do banco holandês NMB em São Paulo.

A confusão é notável. "O que você tem agora é uma persistente fundição do mercado, que tende a continuar até o climax", diz Martin Schubert, diretor da Eurinam. "O climax será algum tipo de solução do Brasil para o escândalo Collor. Os preços também estão caindo porque investidores que compraram com margem estão sendo convocados a cobrir e preferem vender, enquanto outros exercem opções de 'put' (revenda)", acrescenta ele.

Schubert entende que, pelo menos em termos de preços, o pior ainda está por vir. "Como a situação política volátil no País não tem um final à vista, o preço do MYDFA deve cair mais, e já arrastou consigo hoje o Equador e a Venezuela", argumenta. "Não é tanto a questão de Collor ficar ou não. Isso parece irrelevante. O mercado se concentra mais no ministro da Economia, Marcílio Moreira, e na política econômica."

Mas de um modo geral o mercado espera que aconteça algo. Reportando para seus clientes um recente levantamento de opinião entre parlamentares, John F. H. Purcell, da Salomon Brothers, nota que no começo de agosto 45% da Câmara dos Deputados e 47% do Senado ainda apoiavam o presidente, que precisa de 33% mais um voto para sobreviver.

Ao falar ontem com interlocutores no Brasil, contudo, Conor O'Driscoll, diretor na corretora alemã Metallgesellschaft, ouviu da maioria que "os dias de Collor na presidência parecem

(Continua na página 27)

A negociação do "term sheet" do acordo firmado em princípio pelo Brasil e seus credores privados começou ontem entre os três bancos presidentes do Comitê Assessor de Bancos (Citibank, JP Morgan e Lloyds Bank) e o negociador brasileiro, Pedro Malan. A partir de agora, a presença dos advogados de ambas as partes torna-se indispensável nas reuniões.

(Ver página 24)

TÍTULOS DA DÍVIDA

Desaba papel do...

por Getulio Bittencourt
de Nova York
(Continuação da 1ª página)

contados". Angel Santamarina, diretor no banco espanhol Santander, observa que "o preço do MYDFA mostra que o mercado acha que é ruim para o Brasil se não acontecer nada", depois de tantas denúncias.

O'Driscoll acrescenta que "existe pouca liquidez para o papel, embora o mercado considere esse preço atual extremamente barato. Ninguém compra porque todo mundo está temeroso do futuro imediato do País. Nessas circunstâncias, o papel tende a cair para níveis de preços ainda mais baixos, o que parece incrível, quando se observa que o nível de reservas do Brasil está por volta de US\$ 20 bilhões".

O motivo da falta de procura é óbvio. "A situação política preocupa a maioria", nota Alexis Habib, vice-presidente no Banque Indosuez, em Paris. "As manifestações públicas contra o presidente no final de semana não ajudaram. O papel caiu agora para o nível anterior ao anúncio do Plano Brady. Eu pessoalmente não acho que o Plano

Brady do Brasil acabou, mas os riscos de problemas sem dívida aumentaram", explica.

O maior problema para esse mercado de curto prazo parece ser mesmo a indefinição. "A indefinição neste momento é cruel, porque coloca em questão a credibilidade da política econômica, suas possibilidades de convencer o Fundo Monetário Internacional (FMI) e, por consequência, o Clube de Paris e os bancos credores", raciocina Luiz Fraga, diretor no banco de investimentos Bear Stearns & Co. "Com isso o comprador final sai de cena, assustado, e o detentor do papel fica nervoso e vende, depressando os preços", conclui.

A boa notícia de ontem ficou para o Chile. A Standard & Poors divulgou ontem a decisão de atribuir a classificação de "BBB" aos títulos de dívida da República do Chile. Seu vice-presidente, Marco Santamarina, diz que a classificação não é mais elevada porque "um peso ainda significativo da dívida externa e uma dependência continuada, embora declinante, de exportações de cobre ainda deixam o país vulnerável".

**VALOR DOS MYDFA
MERCADO SECUNDÁRIO**
(em centavos por dólar — 17/8/1992)

Banco	Compra	Venda	Hora (EDT)
ANZ Grindlays	28,25	28,375	14h35
Bankers Trust	28,25	28,375	12h23
Bank of Tokyo	28,25	28,375	11h10
Banco Santander	28,125	28,375	16h45
Banco Econômico	28,375	28,625	12h15
Banco Nacional	28,25	28,375	12h42
Banque Indosuez	28,25	28,50	10h50
Bear Stearns & Co.	28,00	28,25	17h45
Chartered WestLB	28,125	28,375	12h20
Chase Manhattan	28,00	28,25	17h40
Chemical Banking	28,125	28,375	14h54
Citibank	28,125	28,375	12h01
Eurinam	28,125	28,375	16h17
First Boston	28,25	28,50	12h44
First Chicago	28,125	28,375	15h09
Goldman Sachs	28,125	28,375	15h07
JP Morgan	28,125	28,375	16h48
Lazard Freres	28,25	28,375	11h58
Lehman Brothers	28,25	28,50	12h31
Midland Montagu	28,25	28,50	12h41
Metallgesellschaft	28,125	28,375	16h36
Merrill Lynch	28,25	28,375	12h35
Morgan Grenfell	28,125	28,375	16h26
Morgan Stanley	28,25	28,375	12h39
NMB Bank	28,25	28,50	15h34
Namara Securities	28,125	28,375	14h56
Salomon Brothers	28,125	28,375	16h30
Socimer	28,00	28,25	17h18
Unibanco	28,125	28,375	15h58

Fonte: Gazeta Mercantil.